

CURSO currículos inovadores

oportunidade para as IES
diante da revolução pós-digital

MÓDULO I

Desafios para as IES no contexto atual

A formação discente pautada na crítica, na investigação, na pró-atividade e na ética, capaz de transformar a realidade, exige que as instituições de ensino assumam uma gestão diferenciada, com valorização de mudanças que favoreçam a aprendizagem dos participantes e o compromisso dos docentes com esse novo projeto.

As instituições precisam implementar uma reorganização de tempo e espaço para a aprendizagem, com revisão da infraestrutura, buscando investir em condições favoráveis aos trabalhos dos alunos. Além disso, deverão oferecer apoio à formação continuada dos professores, pois o exercício da docência fundamentada na mediação exige uma formação contínua, além da avaliação permanente, participativa e reflexiva de todo o processo de ensino.

Nesse contexto, é importante que as instituições desenvolvam ações que possibilitem o envolvimento de todos os profissionais em um processo de reflexão conjunta, como a construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que reflete o planejamento estratégico da instituição para os anos seguintes. Isso possibilita a integração e a identificação dos profissionais com a instituição, e deixa a equipe mais motivada, dedicada e segura para gerar melhores resultados.

O professor Paulo Roberto Fernandes¹, da escola de Bauru do Serviço Social da Indústria (Sesi), defende que, diante da volatilidade do mercado, é necessária flexibilidade para a mudança. Para o educador, “se o profissional seguir a cartilha difundida no sistema antigo e convencional, está fadado à estagnação e até mesmo ao risco de ver o diploma na parede registrar uma habilidade que ficou apenas para a história”. Ele observa, ainda, que as instituições de ensino devem servir como “bússolas” aos estudantes, pois as tecnologias já disponibilizam todo

¹ Disponível em: <https://www.jcnet.com.br/noticias/geral/2011/11/330654-mercado-volatil-faz-profissao---mutante.html>

o conhecimento existente. Também é necessário estar preparado para o imprevisível, ou seja, para os Cisnes Negros mencionados anteriormente.

Aliás, embora soe razoável acreditar que os desafios impostos pela Era Pós-Digital sinalizem a construção de soluções para, ao menos, o século XXI, a humanidade está cada vez mais próxima do que vem a ser a Era da Inteligência Artificial, que chegará com seus novos padrões e demandas. Portanto, para que não percam o fio da evolução, as instituições de educação superior precisam estar cientes de que são parte fundamental desse mecanismo de desenvolvimento social, tecnológico e científico.

O ensino precisa ir além da formação/profissionalização específica, buscando como propostas a integração e a interdisciplinaridade. Essa integração se dá por meio do trabalho em equipe interdisciplinar, da troca de saberes e experiências, da postura de respeito à diversidade, da parceria na construção de projetos e no exercício permanente do diálogo.

A construção do processo de aprendizagem envolve a auto e a interaprendizagens, a aprendizagem colaborativa, a aprendizagem adquirida por meio de pesquisas e a aprendizagem que integra a prática com as teorias e os princípios.

Tecnologia a serviço da Educação

O descompasso temporal entre a demanda por mudanças e a capacidade de adequação das instituições educacionais tem resultado no surgimento de centenas de startups focadas em revolucionar a educação, as chamadas *edtechs*.

Com distintas áreas de atuação, existem aquelas voltadas para a oferta de conteúdos tradicionais e/ou específicos, novas formas de ensino, plataformas educacionais, ferramentas para instituições, entre outras.

O estudo *Distrito EdTech Report 2019*², realizado pela plataforma de inovação Distrito, mapeou 434 *edtechs* no país. A maior concentração está entre aquelas focadas em soluções para as instituições de ensino, totalizando 111 – ou 25,4% do total. Entre as possibilidades disponibilizadas estão soluções para a gestão das instituições, tecnologia para a sala de aula, gestão da comunicação no ensino e *data analytics* para a educação.

Em segundo lugar, com 20,8%, estão as *edtechs* que trabalham novas formas de ensino, como gamificação, realidade virtual aumentada, inclusividade e

² Disponível em: <https://conteudo.distrito.me/distrito-dataminer-edtech-report>



acessibilidade, pedagogia diferenciada, treinamento corporativo e instituições de ensino digitais.

Edtechs brasileiras por categoria

Categoria	Total de edtechs	% em relação ao total
Financiamento do ensino	11	2,5
Foco no estudante	55	12,7
Plataformas para educação	75	17,3
Ferramentas para instituições	111	25,4
Conteúdo educativo	17	4,2
Ensinos específicos	74	17,1
Novas formas de ensino	91	20,8
	434	100

Fonte: Distrito EdTech Report 2019

A partir da atenção dada pelas edtechs a avanços tecnológicos e novas formas de pensar a educação, o relatório aponta as principais tendências para a área:

- **Learning analytics** – Análise de dados no aprendizado;
- **Adaptive learning** – Planos de ensino personalizados;
- **Smart learning environment** – Internet das Coisas (IoT) em espaços físicos, como catalisadora para o aprendizado;
- **Gamificação** – Aprendizado no qual existam brincadeiras;
- **Remote classroom** – Misto entre EAD e presencial;
- **Soft skills** – Conhecimento para além do que cai na prova;
- **Tecnologia no currículo** – Habilidades técnicas cada vez mais cedo;
- **Microlearning** – Pílulas de conhecimento “fáceis de engolir”.

Com tantos desafios, para que as demandas do século XXI reflitam na formação dos futuros profissionais, a reestruturação dos currículos dos cursos é condição fundamental. É ele o elemento responsável por impulsionar os sujeitos a construir sua profissionalidade, abrindo ou fechando possibilidades para a autotranscendência.

Por isso, o próximo capítulo dedica-se a apresentar, de forma detalhada, como e quando trabalhar modelos curriculares inovadores e abandonar o formato tradicional na busca por uma formação mais atrativa e alinhada com as necessidades da Era Pós-Digital.



Referência bibliográfica:

XAVIER, Iara de; BOAS, Patrícia Vila **Estudos: Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior: Currículos Inovadores: oportunidade para as IES diante da revolução pós-digital.** Brasília: ABMES Editora, 2020. Páginas 39 a 38. Disponível em: <https://abmes.org.br/editora/detalhe/110>. Acesso em: jul. 2020.

